

**PSICOEDUCADORES INSTITUCIONAIS QUE TRABALHAM COM PROFESSORES
REGULARES**

INSTITUTIONAL PSYCHOEDUCATORS WHO WORK WITH REGULAR TEACHERS

José de Araújo

Graduado, Iesp, Brasil

E-mail: jhose.araujo63@icloud.com

Flaviano Miguel da Silva

Graduado, Unipê, Brasil

E-mail: flavianomiguel325@gmail.com

Vinícius Félix dos santos

Graduado, Ufpb, Brasil

E-mail: viniciusfelixdossantos@gmail.com

RESUMO

Nas últimas décadas, Número de crianças com dificuldades de aprendizagem matriculadas em escolas regulares aumentou. Devido a esta carência, a existência de psicoeducadores institucionais é muito importante nas instituições escolares. Isto porque as parcerias com professores, quando bem coordenadas, podem promover o aumento intelectual dos alunos. Visando desenvolver isso, realizamos uma revisão bibliográfica de publicações acadêmicas e obras literárias recomendados por professores de pós-graduação. O objetivo deste trabalho é contribuir para a criação de material de investigação no domínio do serviço apoio psicopedagógico no ambiente institucional e ajudar pais, futuros psicólogos educacionais, investigadores e especialistas em campos relacionados a compreender a relevância do trabalho dos psicólogos educacionais. Trabalho de professor. Após a realização de um estudo, chegámos à conclusão de que a presença deste especialista é extremamente relevante, tendo em conta as suas competências profissionais que irão contribuir para a atividade do educador e ajudar na comunicação eficaz com os alunos.

Palavras chave: Discente. professor. docente. psicoterapeuta. organizacional.

ABSTRACT

In recent decades, the number of children with learning difficulties enrolled in regular schools has increased. Due to this lack, the existence of institutional psych educators is very important in school institutions. This is because partnerships with teachers, when well-coordinated, can promote students' intellectual growth. Aiming to develop this, we carried out a bibliographical review of academic publications and literary works recommended by postgraduate professors. The objective of this work is to contribute to the creation of research material in the field of psych pedagogical support service in the institutional environment and to help parents, future educational psychologists, researchers and specialists in related fields to understand the relevance of the work of educational psychologists. Teacher job. After carrying out a study, we came to the conclusion that the presence of this specialist is extremely relevant, taking into account his professional skills that will contribute to the educator's activity and help in effective communication with students.

Keywords: Student. teacher. teacher. psychotherapist. organizational.

1. INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área de pesquisa que envolve várias disciplinas e tem como objetivo descobrir e compreender os fatores que contribuem para a falta de aprendizagem. Seus objetivos de pesquisa passam por diversas etapas, como outras vertentes deste campo de pesquisa (BOSSA, 2011).

Segundo Neves (1992), a psicopedagogia estuda a aprendizagem e o comportamento docente. Scoz (1992) A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades. Esses dois conceitos permitem compreender que o trabalho do psicólogo educacional está intimamente relacionado ao processo de aprendizagem. A formação prática começa antes mesmo do início do curso e é realizada por especialistas de diversas áreas que reconhecem a necessidade de preencher lacunas na pedagogia e na psicologia.

O termo "psicopedagogia" surgiu na Europa no século XIX para resolver problemas de aprendizagem, embora esteja presente no Brasil há mais de três décadas. Esse termo foi usado pela francesa Janine Mary "para caracterizar a ação terapêutica no tratamento de crianças com reprovação escolar" (BOSSA, 2011). A psicopedagogia era chamada de "terapêutica" naquela época porque era apenas uma técnica voltada para a adaptação educacional dos alunos.

O escopo da teoria ainda não foi determinado. Embora a psicopedagogia ainda tenha muito a explorar e estudar, os especialistas psicopedagógicos não trabalham sozinhos, mas contam com equipes multidisciplinares, pelo que até agora têm utilizado conhecimentos de novos campos para desenvolver sua prática. É útil para tratamentos e diagnósticos de alunos.

Clínicas e instituições são áreas de atuação psicopedagógica. "Ver em contexto psicopedagógico e clínico necessita de capacidade de análise e expressão de si mesmo e questionamento do que está interferindo no sujeito" (BASTOS, 2015). A estratégia clínica é realizada em atendimento individual, normalmente composto por oito sessões. A pedagogia da psicologia clínica utiliza testes afetivos, cognitivos e preceptivos, Bem como avaliação da coordenação motora, para refinar hipóteses diagnósticas e determinar as estratégias certas para ajudá-los a reciclar seu aprendizado.

Psicopedagogia institucional, também chamada de psicopedagogia eficaz: Bastos, (2015, p. 47). "Também pode ser considerado trabalho clínico porque se baseia em observação e análise contextual e requer pesquisa, análise, observação e audição. A escuta é examinada, avaliada e desenvolvida pelo psicoeducador institucional, mas dentro do contexto em que o profissional se encontra, seu papel não está limitado ao educando. Além dos alunos, parentes ou responsáveis, os professores e os administradores escolares são

alvos dos esforços psicoeducativos institucionais porque fazem parte da vida diária dos alunos.

A psicopedagogia institucional não se limita às escolas, os psicoeducadores institucionais podem trabalhar em qualquer lugar desde que esta tenha alunos, porém, a área de atuação explorada neste trabalho serão as escolas, porque estaremos tratando do trabalho dos psicoeducadores paralelamente ao trabalho dos instrutores.

Este artigo é justificado pela necessidade de uma grande literatura que trate deste tema, pois ao estudar este tema encontramos dificuldades devido à falta de obras de literatura que elabore com mais precisão a contribuição do trabalho dos psicoeducadores para os esforços dos educadores. Este estudo visa atingir aumentar a quantidade de material disponível para pesquisas em áreas afins e auxiliar futuros psicoeducadores, professores, pesquisadores e profissionais em áreas relacionadas que tenham interesse em aprender mais sobre temas relacionados. Para a realização deste trabalho, realizamos um estudo de artigos e livros lidos durante o curso. O Google Acadêmico publicou outros artigos usando palavras-chave como psicopedagogia, psicologia, educação e professores. O livro é dividido em quatro seções. A primeira é uma introdução; a segunda é sobre como os psicoeducadores trabalham nas instituições escolares; e a última é sobre como os psicoeducadores ajudam os educadores a fazer seu trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

Quando se fala em psicopedagogia institucional, a primeira coisa que vem à mente são as escolas. No entanto, sabemos que esses profissionais podem trabalhar em qualquer lugar com alunos de todas as idades. Mesmo sabendo disso, esta seção do trabalho se concentrará no uso da psicoeducação nas escolas.

Pensar as escolas em termos de O estudo da psicopedagogia abrange o estudo de um processo que envolve questões metodológicas, relacionais e socioculturais, incluindo as perspectivas de quem aprende e quem ensina, incluindo, como já dissemos, o envolvimento dos alunos, das famílias e da comunidade. BOSSA (2011)

A escola representa uma representação da sociedade e, no cotidiano escolar, os alunos se comportam de maneira semelhante aos que ocorrem além da escola. Portanto, professores e administradores enfrentam diariamente muitos desafios, pois as escolas representam a sociedade e É comum descobrir conflitos ao lidar com esses conflitos trazidos por alunos, professores, administradores e até mesmo outros membros da escola.

A sociedade está se transformando, conseqüentemente as escolas também devem

mudar. Ajustar às necessidades e exigências da sociedade. Durante esta transição, percebemos mudanças cognitivas e comportamentais em alguns alunos, incluindo problemas de aprendizagem. Alguns destes desafios são quer seja diagnosticada ou a causa seja desconhecida, esta condição representa um grande obstáculo para as escolas especialmente para os professores.

Uma instituição de ensino, como qualquer ambiente com conflitos surgem nas interações sociais, que são "sintomas que devem ser estudados e diagnosticados a fim de orientar um trabalho mais eficaz dos profissionais" (BASTOS, 2015, p.). O psicopedagogo institucional e o psicopedagogo clínico têm a responsabilidade de promover a saúde mental, pois "a psicopedagogia institucional e a psicopedagogia clínica podem promover; saúde graças a atividades preventivas" (BASTOS, 2011). Portanto, eles não apenas podem, mas também devem ser mediadores na resolução desses conflitos em suas funções institucionais e escolares. Um psicopedagogo institucional surge em cena para melhorar o diálogo entre escola e família, professor e aluno, aluno e sociedade, tendo como pano de fundo essas dificuldades de aprendizagem e mesmo o desconhecimento de muitos educadores. Embora esteja diretamente relacionado ao ensino-aprendizagem, o trabalho psicopedagógico não se limita aos alunos e professores. O trabalho do psicólogo deve atingir todos os envolvidos no trabalho, dentro e fora da escola. Tentando acompanhar as mudanças sociais, a escola foi modificada para responder aos problemas causados pelo desenvolvimento social e, neste contexto, tentar desenvolver estratégias para ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem. Problemas de aprendizagem e desconhecimento de muitos trabalhadores da educação, o psicólogo auxilia no diálogo entre o aluno e o professor, a escola, a família e o professor. O psicólogo escolar poderá atuar junto ao coordenador educacional no planejamento, fornecendo informações sobre a educação, trabalhando com o currículo escolar, fazendo análises administrativas e planejando programas que atendam às necessidades da escola. (Chefe, 2011). A Psicopedagogia em ambientes institucionais atua de forma proativa, cuidando da análise dos alunos participantes do estudo e descobrindo as causas de possíveis Dificuldades de aprendizagem. Bastos (2015) diz sobre isso: O programa de aprendizagem preventiva baseia-se na observação em análise de contexto e pode ser considerado como uma prática clínica, pois requer pesquisa, análise, observação e escuta. Ao realizar tais tarefas, um psicólogo escolar. visa resolver os problemas que dificultam a Aprendizagem humana, perspectiva de a história genealógica para o meio ambiente, lá o educando está inserido e ao mesmo tempo, ocorre a transferência, do conhecimento do professor.

Na escola desenvolve-se a função de auxiliar os professores em tudo o que se

relaciona com o ensino e a aprendizagem e participar na elaboração da política educativa da escola. Você também é responsável por trabalhar com os grupos existentes na escola com o objetivo de levantar seus interesses, disputas e conflitos por meio da reflexão. (BASTOS, 2015).

Como parte do trabalho, desenvolve também uma avaliação pedagógico-psicológica, que inclui uma avaliação total, baseada na estrutura do programa de educação política que atende os alunos na sua diferença. Um programa de educação política bem planejado e implementado melhora a qualidade do ensino e da aprendizagem proporcionados pela escola. Além do OPS, também são avaliados o prédio escolar, as práticas docentes e a convivência familiar. No contexto da aprendizagem, Coll (1990) contribui para esse debate e afirma: “No processo de ensino e aprendizagem, o papel do aluno na criação do conhecimento é importante para apoiar o professor, ou seja, os dois devem ter tempo para aprender, mas para conseguir isso, o aluno e o professor devem ter um método adequado de ensino e aprendizagem, para não dizer que não deve haver internamente.

Scalzer e Silva (s/d, p.3) argumentam que esses especialistas podem atuar no campo da política educacional. O objetivo do psicólogo educacional é informar administradores e professores em seu trabalho relacionado às necessidades e interesses individuais dos alunos. Também pode levar os alunos a enfrentarem seus problemas e redescobrirem seus pontos fortes (SCALZER E SILVA, 2012). Também é tarefa do especialista encontrar problemas que interfiram no aprendizado do aluno e tentar resolvê-los ouvindo e orientando os pais e o aluno para a combinação entre educação e corpo docente. Neste trabalho veremos o papel da psicologia escolar na prevenção e detecção de problemas de aprendizagem dos alunos, pois esses problemas podem aparecer na estrutura da escola que entrou no cotidiano deles. Sobre o papel da psicologia no contexto escolar, Bossa (2011) diz que “pensar a escola à luz da psicologia significa focar no conhecimento dos professores”, pois existem profissionais que atuam diretamente no relacionamento com os alunos, na informação, transferi-los e gerenciá-los. Emoções e suas limitações.

Ao considerar a formação e a educação docente à luz da psicopedagogia, os educadores podem ver melhor o que acontece na sala de aula e como isso funciona. Investir na educação e formação de professores e outros estudantes prepara-os para estabelecer relações bem-sucedidas e maduras entre estudantes e escolas.

2.1 PSICOLOGIA ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO

Ao pensar em psicopedagogia institucional, logo pensamos em escola. No entanto, é importante lembrar que essa profissão abrange todos os ambientes onde estudam alunos

de várias faixas etárias. Ainda assim, esta discussão se concentrará nas práticas psicopedagógicas nas escolas.

Os comportamentos dos alunos na escola refletem a sociedade. Como resultado, o corpo docente e a gestão enfrentam dificuldades diárias ao lidar com disputas entre alunos, professores, gestores e outros membros da sociedade que frequentam a escola. Os conflitos sociais ocorrem nas escolas, e eles precisam ser estudados e diagnosticados para melhorar a atuação dos funcionários. O psicopedagogo tem a responsabilidade de mediar conflitos dentro da escola, pois é um objetivo da instituição promover a saúde mental.

A escola teve que se ajustar para atender às mudanças na sociedade. Observamos mudanças no comportamento e no pensamento de alguns alunos neste cenário de mudança, que incluem dificuldades de aprendizagem. Algumas dessas questões são difíceis. Quando as causas das condições não são claras, isso se torna uma dificuldade para os professores e a escola.

O psicopedagogo institucional surge para melhorar a comunicação entre escola e família, professor e aluno, aprendiz e sociedade. Isso se deve às dificuldades de aprendizagem e à falta de conhecimento de muitos educadores.

O trabalho psicopedagógico não se limita apenas ao aluno e ao professor, apesar de eles estarem diretamente envolvidos na aprendizagem. O objetivo do psicopedagogo institucional é alcançar todos os envolvidos no processo, dentro e fora da escola.

A escola mudou para lidar com os problemas causados pelas mudanças sociais e descobriu maneiras de ajudar os alunos que enfrentam problemas de aprendizagem. O psicopedagogo institucional atua como mediador entre alunos, professores, escola e família devido às dificuldades de aprendizagem e à falta de conhecimento de muitos educadores.

O psicopedagogo institucional colabora com a coordenação pedagógica na elaboração de planos educacionais, realiza diagnósticos institucionais e propõe intervenções adequadas às necessidades da escola.

A psicopedagogia institucional age de forma preventiva, analisando os envolvidos na aprendizagem do aluno e identificando possíveis causas de problemas de aprendizagem.

O psicopedagogo institucional procura resolver problemas que afetam a aprendizagem do indivíduo, considerando fatores como o histórico familiar, o ambiente de aprendizagem e a metodologia do professor.

Na escola, ele auxilia os professores em todas as questões relacionadas ao ensino e aprendizagem, participando da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Também é responsabilidade dele trabalhar com os grupos da escola para identificar suas necessidades, conflitos e contradições, realizando uma reflexão conjunta. (BASTOS, 2015).

Avalia psicopedagogia como parte do trabalho, explorando o todo com um projeto pedagógico para atender à diversidade dos alunos. Um bom projeto pedagógico político melhora a qualidade do ensino e da aprendizagem na escola. O PPP.

Coll (1990) afirma que tanto o papel ativo do aluno quanto o apoio do professor são fundamentais para a aprendizagem. Para que isso aconteça, é importante que ambos estejam envolvidos no processo, em condições adequadas e com uma ligação afetiva.

O psicopedagogo ajuda diretores e professores a entender seus papéis em relação às necessidades dos alunos. Ele também está capacitado para orientar os alunos a lidarem com suas dificuldades e descobrirem seu potencial. Este profissional também é responsável por investigar os problemas que impedem o aluno de aprender, buscando resolvê-los em conjunto com a coordenação pedagógica e os professores, além de ouvir e orientar pais e alunos.

A psicopedagogia institucional é muito importante para prevenir e diagnosticar problemas de aprendizagem, com sua ajuda, essas dificuldades podem ser identificadas e abordadas. Ele frequentava a escola diariamente, o que causou sua ansiedade.

Bossa (2011) afirma que a psicopedagogia na escola enfatiza o papel dos professores, que são responsáveis por ensinar aos alunos e lidar com suas próprias limitações e emoções. Ao considerar a formação e capacitação dos professores com base na psicopedagogia, ampliará suas perspectivas.

2.2 O IMPACTO DA PSICOLOGIA INSTITUCIONAL NO TRABALHO DO DOCENTE

Os modelos familiares, os avanços tecnológicos e o processamento do cérebro humano contribuem para a transformação constante da sociedade. Além disso, a tecnologia e o processamento da mente humana estão evoluindo, o que dificulta a aprendizagem dos alunos. No entanto, sabemos que as causas destas últimas aumentam e que cada vez mais alunos estão ansiosos e desatentos, com problemas sérios de literacia. Isso pode ser resultado de problemas estruturais, emocionais, cognitivos ou pedagógicos que não são relevantes para as escolas.

As mudanças sociais são refletidas no cotidiano das escolas. Podemos perceber a importância do trabalho psicopedagógico para o trabalho dos professores ao lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos porque alguns educadores não sabem muito sobre transtornos e déficits de aprendizagem e, portanto, não podem lidar com esses problemas.

Bastos (2015) destaca que muitos professores, ao não saberem como lidar com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, frequentemente os encaminham a

especialistas sem compreender a situação, contribuindo assim para essa problemática. A falta de formação adequada torna a profissão docente bastante desafiadora.

Nesse contexto, o psicopedagogo institucional se apresenta como o profissional mais indicado, uma vez que os docentes, em geral, não possuem o conhecimento necessário para atender às demandas dos alunos. Esse especialista pode auxiliar os educadores a facilitar a aprendizagem e a reestruturar o processo educativo. Sua função é apoiar os professores, observar os alunos e oferecer o suporte necessário para o desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes. Segundo Bossa (2000), "o psicopedagogo é o profissional que ajuda a identificar e resolver problemas no processo de aprendizagem".

Os psicopedagogos têm um papel fundamental nas escolas, ajudando professores e alunos a superar as dificuldades de aprendizagem, que podem ter origem em questões psicológicas, emocionais, cognitivas ou outras causas desconhecidas. Sua formação permite que eles tomem as medidas adequadas para o desenvolvimento dos alunos, utilizando seus conhecimentos para estabelecer conexões entre as partes envolvidas.

Além disso, o psicopedagogo pode orientar o trabalho do professor, que deve ser responsável por garantir que os alunos aprendam o conteúdo proposto. É importante ressaltar que o trabalho do psicopedagogo não se restringe apenas a alunos com necessidades especiais; ele atua com todos os estudantes que enfrentam dificuldades em aprender, independentemente de sua idade mental. Como afirmam COLL, MACHESI, PALACIOS e outros (2004), a falta de aprendizagem também pode ser resultado de uma abordagem inadequada por parte do educador. Vários fatores podem estar contribuindo para essa situação, sendo a relação afetiva entre aluno e professor uma das possíveis causas do insucesso escolar. Quando essa relação é negativa, os alunos tendem a evitar o aprendizado.

Outras circunstâncias também devem ser levadas em consideração. O psicopedagogo deve realizar observações para identificar a origem das dificuldades de aprendizagem de um ou mais alunos. A estrutura da escola é um aspecto que não pode ser ignorado. É essencial avaliar os fatores institucionais relevantes para a resposta educativa (COLL, MACHESI, PALACIOS & COLS, 2004, p. 283). O psicopedagogo deve analisar o ambiente escolar, as condições emocionais e físicas, o clima e as interações entre os alunos, já que problemas como bullying, frequentemente abordados na mídia, têm um impacto significativo na aprendizagem.

É importante investigar se a dificuldade do aluno se limita a uma única disciplina ou se se estende a outras áreas. As avaliações também devem ser analisadas. O psicopedagogo precisa verificar se a idade do aluno, a série em que está matriculado e o conteúdo estão

alinhados com o que foi ensinado em sala de aula. Além disso, é fundamental que os pais sejam entrevistados para que o psicopedagogo tenha uma visão mais ampla da vida do aluno fora da escola.

Portanto, o trabalho do psicopedagogo escolar é crucial para o desempenho do professor, pois oferece uma visão sobre o que está impedindo os alunos de aprender e como aprimorar as práticas pedagógicas para atender a essas necessidades. Essa devolutiva permite que o professor identifique problemas em sua abordagem e compreenda a importância de realizar mudanças quando necessário. Além de supervisionar e organizar a educação, é fundamental que os pais ou responsáveis dos alunos com dificuldades de aprendizagem sejam informados sobre os problemas e suas possíveis causas, incluindo hipóteses relacionadas ao diagnóstico.

O psicopedagogo institucional também pode encaminhar os alunos para outros profissionais, como um psicopedagogo clínico, que ajudará a melhorar o processo de aprendizagem e a descobrir as melhores estratégias para aprender. Após essa orientação, a família deve seguir as recomendações do psicopedagogo e encaminhar o aluno aos profissionais sugeridos. O objetivo é que o aluno se transforme e evolua, superando suas limitações e aprimorando sua capacidade de aprender. O professor se beneficiará desse processo, enfrentando menos dificuldades ao lidar com os desafios de seus alunos.

O psicopedagogo é responsável por estabelecer uma conexão entre professores e alunos. Além disso, deve colaborar com os docentes na elaboração de projetos pedagógicos que incentivem a aprendizagem significativa e, quando necessário, ajustar as atividades de fixação e avaliação. Os profissionais de apoio escolar, como inspetores, merendeiras, porteiros e auxiliares de sala, também receberão orientações sobre como atender aos alunos, se necessário, o que é uma responsabilidade adicional do psicopedagogo.

Ao observar a atuação do psicopedagogo na escola, fica claro que o sucesso do trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos dependem de uma gestão eficaz que envolva pais, professores e apoio institucional.

2.3 A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DENTRO DE UMA ESCOLA

Uma das etapas mais importantes do trabalho psicopedagógico nas escolas é a avaliação psicopedagógica. Essa fase é crucial, pois fundamenta as decisões sobre como prevenir e abordar problemas que possam afetar os alunos. Quando a coleta e análise de dados são realizadas de maneira adequada e responsável, a avaliação psicopedagógica pode oferecer informações valiosas.

Assim, a avaliação psicopedagógica tem como objetivo orientar e apoiar a escola, especialmente os professores, a atender às necessidades educacionais dos alunos. Essa avaliação também pode ser realizada em consultórios por outros especialistas, o que é viável graças à interdisciplinaridade presente no processo.

A interdisciplinaridade é essencial nesse tipo de avaliação, pois o psicopedagogo pode formular hipóteses com base nas informações coletadas de outros profissionais. No entanto, apenas um psiquiatra ou neurologista pode confirmar essas hipóteses.

Além de avaliar o aluno com dificuldades, o professor e o psicopedagogo também analisam o ambiente escolar. O psicopedagogo supervisiona a rotina de aprendizagem do aluno e suas práticas diárias, realizando investigações educacionais. É fundamental que ele verifique se as atividades são apropriadas para a faixa etária do aluno e se o material didático utilizado é adequado ou precisa ser ajustado. O professor, por sua vez, fornece informações sobre a interação do aluno com os colegas em sala de aula.

Todo o contexto escolar é avaliado para determinar se o ambiente atende às necessidades educacionais dos alunos, se os métodos de ensino utilizados são eficazes ou se eles podem estar contribuindo para possíveis dificuldades de aprendizagem, a família desempenha um papel essencial nesse processo de avaliação, pois oferece diretrizes importantes sobre a educação do aluno. Portanto, é fundamental que os pais também participem da avaliação com o psicopedagogo. A relação entre o profissional e a família é significativa para o desenvolvimento do aluno.

3. CONCLUSÃO

A partir da experiência acumulada ao longo dos anos de ensino, fica evidente a relevância do psicopedagogo nas instituições escolares, especialmente no que diz respeito ao trabalho dos professores. Esse profissional desempenha um papel crucial ao facilitar a prática docente, garantindo que ela atenda às necessidades dos alunos. Muitas vezes, os educadores não têm as informações necessárias para discernir se a resistência do aluno em realizar atividades se deve a uma falta de interesse ou a dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais ou questões pedagógicas.

A presença do psicopedagogo é fundamental para a dinâmica interna e externa da escola. Além de colaborar com a equipe pedagógica, ele pode mediar conflitos no ambiente escolar e contribuir para a criação de um espaço propício ao aprendizado. As orientações oferecidas por esse profissional têm um impacto significativo na atuação dos professores, tornando suas tarefas mais gerenciáveis quando contam com o apoio de um especialista em

educação, psicologia e áreas afins.

Como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, o psicopedagogo institucional está preparado para participar e liderar iniciativas que aprimorem as práticas pedagógicas, sejam elas avaliativas ou não. Entre essas iniciativas, destacam-se projetos pedagógicos, rodas de leitura, atividades artísticas e teatrais, como pintura e música, que favorecem o desenvolvimento dos alunos. Além das questões pedagógicas, o psicopedagogo pode implementar projetos que promovam boas relações entre a escola e a sala de aula, melhorando a comunicação e a integração entre alunos, professores e conteúdos.

Adicionalmente, questões relacionadas a limitações cognitivas podem ser geridas de forma eficaz, pois o psicopedagogo deve encaminhar os alunos a especialistas adequados que atendam às necessidades individuais de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique. **Psicopedagogia clínica e institucional: diagnóstico e intervenção**/Alice Beatriz Barreto Izique Bastos. - São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BOSSA, N.A. **A psicopedagogia no Brasil**.4.ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

Desenvolvimento psicológico e educação/organizado por César Coll, Álvaro Marchesi e Jesús Palacios; trad. Fátima Murad – 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.

GINÉ, CLIMENT. A avaliação psicopedagógica. In: COLL, MARCHESI, PALACIOS & COLS (Org.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2004, P.275-289.

Lei de diretrizes e bases da educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

MERY, J. **Pedagogia curativa, escolar e psicanálise**. Porto alegre: Artmed, 1995.
SCALZER E SILVA. **Sobre o olhar psicopedagógico: a importância desse profissional no âmbito escolar**. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed2/12.pdf>

SCOZ, et al. **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

MERY, J. **Pedagogia curativa, escolar e psicanálise**. Porto alegre: Artmed, 1995